

BIBLIOTECA ESCOLAR COMO SUPORTE INFORMACIONAL NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS DO PROEJA

Luiz Carlos Silveira de Sousa

Resumo: A biblioteca escolar é um espaço onde se encontra uma variada gama de informações de toda natureza disponíveis para satisfazer seus usuários, proporcionando a eles um suporte de qualidade em suas pesquisas e estudos. Para os alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), a biblioteca constitui fonte necessária de acesso a estas informações e conhecimentos pertinentes para sua formação na educação básica, profissional e humana em geral. Através de uma revisão bibliográfica, realizado durante o primeiro semestre de 2013, este artigo averigua como as bibliotecas escolares podem trabalhar dando suporte educacional aos alunos da modalidade de ensino do PROEJA. Perpassa pela conceituação do que seja biblioteca escolar, esclarecendo seus objetivos, funções e atividades. Explica a criação, os desafios e os principais objetivos educacionais do PROEJA. Faz uma inter-relação entre as temáticas principais com o objetivo de esclarecer a problemática da biblioteca escolar em relação aos alunos do PROEJA.

Palavras-chave: PROEJA, biblioteca escolar, biblioteca-suporte informacional.

1 INTRODUÇÃO

Valorizar e compreender a beleza de nossas diferenças de idade, de nossas opções sexuais, da nossa relação com o trabalho, das nossas escolhas religiosas e de nossas matizes étnicas... Essas múltiplas identificações compõem uma classe regular de PROEJA (*grifo nosso*). Essa “desordem” gesta uma ordem fecunda, a fim de entender um pouco o que somos, onde estamos, o que queremos.

Simone Valdete dos Santos

O estudo adentra em uma seara muito trabalhada no meio biblioteconômico que é a biblioteca escolar. Porém, a temática principal aqui desenvolvida irá desbravar um ramo específico da educação: a modalidade de ensino Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Com este cruzamento de nuances aparentemente tão díspar, pretende-se apontar caminhos para que os serviços e atividades das bibliotecas escolares também sejam dirigidos a este público tão específico que são os alunos do PROEJA.

Objetivamos apresentar um levantamento do estado da arte na literatura brasileira existente sobre o tema e mostrar os possíveis meios pelos quais as bibliotecas escolares podem oferecer serviços de qualidade aos alunos do PROEJA, ofertando a estes usuários e às escolas as quais pertencem, um real e efetivo suporte educacional nas atividades educacionais desenvolvidas nos cursos.

Para se chegar a essa excelência de qualidade pretendida, averiguaremos quais as atividades que a biblioteca escolar pode oferecer aos alunos do PROEJA para que estes se percebam incluídos neste centro de informação. Identificaremos quais os serviços podem ser prestados pela biblioteca escolar para atender, em especial, esta clientela. Analisaremos como o acervo bibliográfico de uma biblioteca escolar pode vir a atender as necessidades informacionais dos alunos e, respectivamente, das ementas das disciplinas que cursam, já que se trata de suprir necessidades em nível de educação básica e profissional dos discentes. Traçaremos também qual o papel do bibliotecário no processo de inclusão educacional dos alunos do PROEJA no que tange à biblioteca escolar.

Toda esta preocupação acerca da problemática biblioteca escolar versus PROEJA dá-se pelo fato de certificarmos através da experiência profissional que temos, e por meio de relatos e observações dos professores que atuam em escolas que oferecem esta modalidade de ensino um fato muito importante: as bibliotecas escolares, em sua grande maioria, falham no atendimento aos alunos do PROEJA. Estes ditos

centros de informação direcionam seus serviços, atividades e seu acervo bibliográfico ao público geral. Esquecem muitas vezes das particularidades de cada classe que frequenta a biblioteca, em especial, a esse grupo de usuários em específico.

Diante de todos estes relevantes pontos citados, o presente artigo propõe-se a refletir sobre a temática acreditando ser de fundamental importância a discussão destes assuntos para refletir uma prática de serviços de qualidade oferecidos pelas bibliotecas escolares no tocante ao PROEJA, visando uma contribuição efetiva no processo educacional dos alunos desta modalidade de ensino.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR

São muitas, mas invariavelmente distorcidas, as visões que se costumam ter de uma biblioteca. Ora um lugar sagrado, onde se guardam objetos também sagrado, para desfrute de alguns eleitos, ora, sob uma óptica menos romântica, é apenas uma instituição burocratizada, que serve para consulta e pesquisa, assim como para armazenar bolor, cupins e traças. Para poucos, aqueles que a frequentam assiduamente, ela constitui o local do encontro com o prazer de ler, conhecer, informar-se.

Graça Maria Fragoso

Segundo definição de Corrêa *et al.* (2002, p. 110), a biblioteca escolar é:

[...] uma instituição onde estão organizados itens bibliográficos, como também outros meios, onde estão disponibilizadas as informações, de maneira que satisfaça seus usuários, despertando-os para a pesquisa e a leitura, desenvolvendo sua criatividade e sua consciência crítica.

Diante do exposto, não pudemos pensar biblioteca dissociada dos objetivos da escola. A biblioteca não corresponde somente a um depositário do conhecimento humano de todos os séculos organizados em estantes, presos entre quatro paredes e muitas vezes fechado a chave. De acordo com Silva e Farias (2009, p. 195), “a biblioteca é um ambiente, por excelência, em que se encontra disponível uma variada gama de informações de toda natureza, principalmente informações que interessam à comunidade a qual a biblioteca atende”.

No atual contexto, estamos vivenciando a era da informação e do conhecimento. Uma quantidade enorme de informações surge rapidamente com uma velocidade de atualização surpreendente provocando transformações no mundo a todo instante. E a escola, obviamente, é afetada por este fenômeno. E para que ela se adapte a estas transformações, necessita utilizar-se de todos os recursos que têm disponíveis. E dentre estes se destacam a biblioteca.

Neste momento histórico onde a produção e o volume de informações as mais variadas crescem assustadoramente, é fundamental que estas informações estejam organizadas, independente do suporte, e disponibilizadas de forma operacional, ágil e eficaz nas bibliotecas. E esta tarefa ganha mais ênfase ainda quando falamos em biblioteca escolar. Pois neste caso, como bem afirma Sales (2004, p. 42):

O que importa pensar é que o conteúdo que se está disponibilizando irá, de alguma forma, aprimorar o conhecimento de alguém e, conseqüentemente, contribuir para seu desenvolvimento pessoal, e mais, este conhecimento e o seu desenvolvimento fatalmente irão-lhe propiciar um pensamento mais crítico, dando-lhe a possibilidade de melhor entender e questionar sua realidade.

Para efetivação da prerrogativa acima, a biblioteca está tendo que adaptar seus serviços para estar apta a atuar no desenvolvimento social como agente de transformação dos usuários e da comunidade a qual atende, pois estes estão cada vez mais exigentes em suas necessidades informacionais.

Inserida no contexto pedagógico, a biblioteca assume o papel dentro da escola de estimular o conhecimento e o entendimento dos fatos não só dos alunos, como também do corpo docente, fazendo com

que todos tenham acesso a instrumentos que permitam o aprendizado constante, o desenvolvimento da imaginação e a cidadania responsável. Assim, desenvolverão seu pensamento crítico para utilizarem, de maneira eficaz, as informações encontradas por aí afora. Segundo Frago (2002, p. 124), “longe de constituir mero depósito de livros, a biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem, nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico”.

A biblioteca escolar pode transformar-se em uma forte aliada no processo de ensino-aprendizagem, promovendo um desempenho dos educandos de melhor qualidade. Dentro de sua função educativa a biblioteca pode auxiliar a ação do aluno e do professor, atuando como elo destes com o mundo do conhecimento. E no que se refere a sua função cultural, a biblioteca complementa a educação formal, ao oferecer possibilidades de leitura.

Frago (2002, p. 127-128), pontua os objetivos da biblioteca escolar como instituição, atendendo as funções educativas e culturais sinalizadas como “ideais” pela autora.

- cooperar com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar;
- estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar;
- incentivar os educandos a pensar de forma crítica reflexiva, analítica e criadora, orientados por equipes inter-relacionadas (educadores + bibliotecários);
- proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;
- promover a interação educador-bibliotecário, facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais;
- contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los, tendo como ponto de partida valores éticos e cidadãos.

Silva (1995 apud Sales, 2004, p. 51), já bem afirmava que “escrever sobre biblioteca escolar brasileira é tocar numa das maiores deficiências do nosso aparelho escolar”. O autor tem razão, pois alcançar os objetivos acima citados por Frago é no mínimo, muito dificultoso em se tratando de Brasil.

De acordo com Garcez (2007, p. 27), ao discorrer sobre os dados do Censo Escolar do ano de 2004, atenta para o fato de que “das 210.074 escolas, apenas 25% possui biblioteca nas suas estruturas; deste total, 33% são bibliotecas escolares da rede privada e 67% são bibliotecas escolares da rede pública de ensino”. Daí, já se observa um grande obstáculo que a nossa realidade brasileira apresenta. E mais alarmante ainda é que “apenas 1,4% das bibliotecas de escolas brasileiras do ensino básico e profissionalizante possuem bibliotecários como responsáveis pelo setor”. Confirmando a importância deste profissional frente a estes centros de informações, Corrêa *et al.* (2002, p. 108) defende que “para que a biblioteca escolar exerça suas funções de forma adequada e eficiente, sabe-se da necessidade da permanência do profissional melhor habilitado e qualificado para sua gestão: o bibliotecário”.

Para que as bibliotecas venham a ter a possibilidade de atender às suas demandas, é fundamental que possa contar com espaço físico, recursos (humanos, materiais e orçamentários) e acervo em constante atualização e em número suficiente (GARCEZ, 2007). Mas o que se constata é muitas vezes o descaso com a biblioteca, atuando em espaços inadequados, com quadro de pessoal desqualificado e acervos desatualizados e não condizentes com as necessidades.

Em primeira instância, pode-se pensar que uma biblioteca escolar acostumada com seu público padrão poderá atender aos usuários oriundos do PROEJA sem passar por muitos percalços na rotina diária dos serviços que a biblioteca presta. Mas iremos perceber em seguida que o PROEJA foi criado para um público bem diversificado e com características bem peculiares e diferentes das dos usuários cotidianos das

bibliotecas escolares. Para tanto, serão necessários para o bom atendimento destes novos usuários uma nova abordagem, diferenciada em várias vertentes nos serviços oferecidos pelas bibliotecas.

3 PROEJA

O desenvolvimento de uma nação não depende exclusivamente da educação, mas de um conjunto de políticas que se organizam, se articulam e se implementam ao longo de um processo histórico, cabendo à educação importante função estratégica neste processo de desenvolvimento.

Dante Henrique Moura

No Brasil, segundo DiPietro, Jóia e Ribeiro (apud Silva e Farias, 2009), a educação de jovens e adultos (EJA) é composta de particularidades que ultrapassam a concepção estrita de escolarização, pois permeiam intenções de qualificação profissional, formação cultural e cidadã, envolvendo espaços que vão além do ambiente da escola. No tocante a educação profissional, pressupõe-se ser ofertada de qualidade, para que possibilite o ingresso ao trabalho formal, à capacitação dentro do ofício, ao investimento em alternativas de cunho solidário, tais como associações e cooperativas, vislumbrando que o trabalhador reconheça o seu currículo e sua preparação técnica para exercer os ofícios.

Diante disso, o PROEJA foi criado objetivando absorver os dois pilares citados acima: o EJA (Educação de Jovens e Adultos) e a educação profissional. O PROEJA é um programa a nível nacional que se propõe a integrar a educação profissional com a educação de jovens e adultos. O programa foi instituído no âmbito federal em 13 de julho de 2006, pelo Decreto nº 5.840 e publicado no Diário Oficial da União no dia seguinte.

O programa foi criado no rastro de outras iniciativas individuais ou de grupos isolados que procuravam a possibilidade de uma educação mais igualitária, mas que não tiveram tanto êxito devido a problemas de descontinuidades, contradições e descaso dos órgãos responsáveis.

Segundo Moura (2006, p. 3) o PROEJA:

[...] fundamenta-se nos eixos norteadores das políticas de educação profissional atualmente vigente: a expansão da oferta pública de educação; o desenvolvimento de estratégias de financiamento público que permitam a obtenção de recursos para um atendimento de qualidade; a oferta de educação profissional dentro da concepção de formação integral do cidadão (ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio) [...] e o papel estratégico da educação profissional nas políticas de integração social.

O PROEJA visa oferecer a jovens e adultos que já concluíram o ensino fundamental, mas que ainda não têm o ensino médio nem uma profissão técnica de nível médio, oportunidades educacionais de forma pública, gratuita e com qualidade. Na integração dos três campos da educação é que se encontra um dos maiores desafios do programa. De acordo com Machado (2006, p. 42), “é importante ter claro o desafio de caráter multidimensional da proposta pedagógica, que deve dar conta de cobrir conteúdos e funções da educação básica e da educação profissional, simultaneamente”.

E para contribuir para a melhoria das condições de participação social, política, cultural e no mundo do trabalho destes partícipes que quando estavam na faixa etária de ensino dita “regular”, não tiveram oportunidades de acesso à escola ou dela foram excluídos por vários aspectos socioeconômicos, o programa poderá contar com o apoio das instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e das entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculados ao sistema sindical (Sistema “S”), de acordo com o Decreto que institui o PROEJA.

Decreto estipulou prazos para a implantação nestas instituições de cursos e programas regulares do PROEJA até o ano de 2007, bem como estipulou o número total de vagas que deveriam ser ofertadas em cada entidade. Tais entidades ficaram responsáveis também pela estruturação dos cursos oferecidos e pela expedição de certificados e diplomas.

O programa teve inicialmente como base de ação a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. A escolha deu-se por se tratar de uma instituição com experiência comprovada em educação profissional por muitos anos, com algumas sedes já centenárias, como é o caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Mas, mesmo diante desta forte base de implantação que o programa irá contar, encontram-se grandes entraves no percurso pretendido, e um dos principais é segundo Moura (2006, p. 13):

[...] por ser um campo específico de conhecimento, exige a correspondente formação de professores para atuar nesta esfera. Isso não significa que um professor que atue na educação básica ou profissional não possa trabalhar com a modalidade EJA. Todos os professores podem e devem, mas para isso, precisam mergulhar no universo de questões que compõem a realidade desse público, investigando seus modos de aprender de forma geral, para que possam compreender e favorecer essas lógicas de aprendizagem no ambiente escolar.

Por se tratar de uma demanda excepcional de “excluídos” do sistema educacional que já vem com um histórico de vida e aprendizagem bem mais complexo do que um aluno “regular” e, portanto, possuidor de uma “bagagem cultural” vasta e rica, Santos (2006, p. 56), discorre que “o projeto político-pedagógico da escola precisa considerar estes diferentes saberes constituídos na e pela experiência de vida de jovens e adultos”.

É por entre estas diversas *nuances* que o PROEJA tenta se estabelecer para garantir a sedimentação das bases de formação geral, ansiando o alcance da cidadania plena, corroborando para o acesso às atividades produtivas e dando continuidade aos estudos dos docentes, promovendo assim também seu desenvolvimento pessoal.

4 BIBLIOTECA ESCOLAR E PROEJA: INTER-RELAÇÕES

A biblioteca escolar, segundo Silva e Farias (2009, p. 194), “pode favorecer a diminuição de disparidades e de exclusão, elevando o nível de informação, a igualdade no acesso e no uso desta, possibilitando uma melhor aprendizagem dos alunos”. As bibliotecas, como já salientado anteriormente, são o principal meio de acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento que cada cidadão tem direito, principalmente no ambiente escolar.

Moura (2006, p. 8), pensando o PROEJA e assumindo a condição humanizada da educação de acordo com os termos da Declaração de Hamburgo de 1997, nos fala que:

[...] o que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido *lato*, com acesso ao universo dos saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita conhecer o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca da melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa.

Analisando as duas citações, vê-se claro que a biblioteca escolar vai ao encontro das necessidades humanizadas propostas pelo PROEJA. A biblioteca tem as ferramentas necessárias para fornecer ao programa possibilidades de acesso as mais variadas informações e conhecimentos pertinentes para a formação de um cidadão em sua plenitude, quer seja referente à educação básica, ou educação profissional ou mais ainda à sua formação humana em geral.

Sabedor de que a escola precisa aprender a trabalhar para melhorar a educação dos alunos do PROEJA e mediante todas as particularidades já mencionadas do público assistido pelo programa, a biblioteca por estar inserida no mesmo contexto educacional, também necessita de estar em consonância com estes novos tipos de usuários que irão necessitar de seus serviços.

Em recente pesquisa realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), no campus Currais Novos, Silva e Farias (2009, p. 197) realizaram um estudo de uso da biblioteca pelos alunos matriculados nos cursos do PROEJA. “Dos 117 alunos do PROEJA matriculados [...] apenas 43 efetuaram cadastro na biblioteca”. Os pesquisadores atrelaram o resultado a dois fatores primordiais: desconhecimento da utilização dos serviços da biblioteca e/ou desinteresse pela utilização de tais serviços. O trabalho concluiu também através do levantamento estatístico do cadastro de usuários e dos empréstimos de livros aos alunos das turmas do PROEJA, no turno noturno, que estes utilizam mais os livros obrigatórios, direcionados pelos professores e exigidos pelos programas das disciplinas. O baixo número de empréstimos dos livros de entretenimento sinalizam, segundo a autora, que os sujeitos não demonstram interesse em ler por prazer.

Em outra pesquisa realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Fortaleza, Modesto (2010) nos apresentou uma outra realidade sobre o uso que os alunos do PROEJA fazem da biblioteca. Constatou-se que dos 217 alunos do PROEJA matriculados regularmente, 140 possuem cadastro na biblioteca, totalizando 64,5%. Em um total de 64 entrevistados, 45% dizem frequentar a biblioteca pelo menos uma vez por semana. A busca por informações técnicas chega a 65%. Os outros serviços oferecidos pela biblioteca, além de empréstimo domiciliar, são utilizados por 59% dos alunos. Somente 23% desconhecem os serviços prestados pela biblioteca. Importante ressaltar que estes justificaram que não utilizam por dois motivos: falta de tempo (muitos já chegam em cima da hora do início da aula) e falta de interesse de conhecerem os serviços prestados pela biblioteca.

As duas pesquisas, mesmo em realidades diferentes, constatarem agravantes sérios: desconhecimento dos serviços prestados pela biblioteca, desinteresse por parte dos alunos em fazer uso dos serviços destes centros de informação, falta de interesse pela leitura e pesquisa, falta de atividades e serviços na biblioteca voltados para o aluno do PROEJA, acervo nem sempre acessível ao nível de entendimento deste usuário, dentre muitos outros pontos encontrados.

Estes fatos nos encorajam para sanarmos o problema em busca de uma solução plausível. A biblioteca escolar deve ser uma importante aliada no desenvolvimento do PROEJA. Isto acontecerá com a colaboração mútua entre a biblioteca e a escola no processo educacional e profissional dos jovens e adultos pertencentes ao programa, que já tanto foram penalizados ao longo da vida por ter tido uma educação falha e tão desassistida. Mas como diz o próprio documento base do PROEJA (BRASIL, 2007), “o programa nasce tencionado a formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele”, e sim com uma perspectiva de uma formação cidadã, educacional e profissional conjunta.

5 A BIBLIOTECA ESCOLAR EM AÇÃO DIRETA NO PROEJA

Biblioteca escolar ou biblioteca na escola? Em que consiste uma biblioteca escolar? A simples existência de salas com estantes de livros caracterizam bibliotecas escolares?

Fernanda de Sales

A biblioteca escolar tem responsabilidade fundamental no desenvolvimento estudantil dos alunos do PROEJA, pois são sabedores das dificuldades que estes alunos têm de terem acesso e fazerem uso destas bibliotecas. Quer pela falta de tempo, quer pelo desinteresse deste aluno em frequentar a biblioteca. Neste caso, encontra-se a explicação na falta de hábito do discente desde suas primeiras experiências escolares em não fazer uso da biblioteca na rotina diária de seus estudos. Sales (2004, p. 50), chega a uma conclusão que embasa o que acabamos de constatar e que põe a escola como grande culpada do problema:

A escola além de oferecer pontos de acesso a informação, podem também ensinar seu aluno a se informar. Especialmente através de atividades de pesquisa e de incentivo ao gosto pela leitura, os agentes escolares podem voltar o ensino para fatos da realidade, permitindo ao aluno, a partir de observações, relacionarem os conteúdos programáticos com a vida cotidiana, dando significado a sua ida diária à escola.

Uma das principais ações que a biblioteca pode fazer é pensar seus serviços e atividades com um olhar mais direcionado ao público do PROEJA, pensando em atender as necessidades destes alunos em especial. Principalmente, agindo em conformidade com o currículo adotado pelas escolas, com a cooperação de toda a comunidade escolar, possibilitando uma maior aproximação destes alunos ao ambiente da biblioteca. E dentre as ações principais que podem ser adotadas, podemos citar: acervo voltado às ementas das disciplinas, adequação de horários de funcionamento, atendimento direcionado, marketing dos serviços mais proximal, reuniões com os pedagogos (ressaltando a importância deles no processo), visitas guiadas a biblioteca e as salas de aula, dentre outras. Utilizando de todos estes artifícios, a biblioteca pode vir a minimizar a impressão negativa que as pessoas têm destes centros de informação. Estas impressões são carregadas por toda a vida e são oriundas desde suas primeiras experiências educacionais, onde muitas vezes, a biblioteca era utilizada como um espaço para os castigos dos alunos que não realizavam suas atividades a contento, levando os alunos a um distanciamento da biblioteca. Prática que, por sinal, perpetua-se até o período de sua vida adulta e, infelizmente, ainda se vê nos dias atuais.

A promoção de atividades que orientem e estimulem os alunos a serem mais ávidos a pesquisar em bibliotecas, possibilita aos alunos outras leituras que não as obrigatórias, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico diante da realidade e dando uma maior capacidade de selecionar e avaliar conteúdos. Esta ação depende principalmente da participação dos bibliotecários e de seus colaboradores, somados com o apoio dos educadores no incentivo destas práticas, para que os alunos criem o hábito e o gosto de estar no ambiente de estudo de uma biblioteca. Segundo Rosa (2009, p. 373), “a importância da prática da ação cultural nas unidades de informação, explica-se pela contribuição educativa que a mesma produz e seu caráter transformador na realidade social, onde os indivíduos se tornam sujeitos da cultura e criadores de novos conhecimentos”.

Um dos pontos principais é o acervo das bibliotecas que atendem ao público do PROEJA. As coleções devem proporcionar aos alunos materiais diversos para servirem de base a suas pesquisas, e se possível, títulos direcionados a estes públicos para o aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo. Neste ponto, ficamos dependentes das pouquíssimas produções intelectuais com conteúdos didáticos voltados ao público da EJA e do PROEJA, fato que afeta diretamente no interesse do aluno na aprendizagem. Os alunos têm que utilizar materiais muitas vezes com conteúdos didáticos voltados para o público infantil ou com níveis mais avançados de conhecimento. O importante é ter sempre em mente que estes alunos estão sendo preparados também para o ensino profissional e ao mesmo tempo também para o ensino médio, mas não esquecer que os mesmos encontram-se em desvantagem educacional em relação aos alunos que estão seguindo o curso normal da escolaridade. Por isto, mais do que a preocupação rotineira, o bibliotecário e o corpo docente da escola, devem ter bastante critério na hora de seleção destes acervos e das bibliografias das disciplinas.

A biblioteca tem que ser um elo que facilite o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Rosa (2009, p. 373) diz que a biblioteca hoje apresenta um novo papel na sociedade, o educacional, não podendo mais ficar isolada e estática, e sim, trabalhando no desenvolvimento de ambientes que promovam a capacidade do usuário no acesso a informação e produção de novos conhecimentos. A biblioteca escolar tem que estar lá para servir de intermédio nos estudos dos alunos, proporcionando sempre a interação dos alunos com as produções técnico-científicas mais recentes, como também informações de um modo geral. Para isso, a interação do educador com os bibliotecários é essencial. Trabalhando juntos não terá como o aluno, ao precisar da biblioteca para auxílio nos estudos, não ter suas necessidades informacionais atendidas.

A biblioteca escolar deve criar mecanismos para aumentar o percentual de uso dos alunos do PROEJA a seus serviços e atividades. Promover campanhas de divulgação do acervo, das atividades desenvolvidas, dos serviços especiais prestados, dando oportunidade a cada aluno a ter acesso ao conhecimento da biblioteca. Desta forma, a biblioteca democratiza seus acervos e serviços, fazendo-os serem conhecidos e utilizados pelos alunos.

Além de direcionar seus serviços e atividades aos alunos do PROEJA, tem-se que dar atenção especial também aos educadores que trabalham mais diretamente com esta modalidade de ensino, oferecendo acervo especializado para desenvolvimento de seus estudos e pesquisas, deixando-o sempre informado e com embasamento suficiente para auxiliá-lo em seu trabalho em sala de aula, ampliando sua percepção da enorme responsabilidade que ele tem no desenvolvimento individual e coletivo destes alunos.

Todas as ações citadas aqui, se forem aplicadas com afinco, determinação e planejamento, podem vir a mudar a realidade da participação da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do PROEJA. Fazendo com que cheguemos a um patamar de importância para o aluno como algo essencial para seu desenvolvimento escolar e profissional. Mudando radicalmente a visão estática que muitos têm destes centros de informação tão fundamentais no ambiente escolar. Efetivando estas ações, construiremos uma biblioteca ativa e participante do ambiente escolar, mostrando-se primordial no propósito de alcançar os objetivos traçados pelas escolas em seus planejamentos.

Para tornar real esse quadro de mudança de visão que as pessoas em geral têm da biblioteca escolar, precisamos contar, principalmente, com profissionais competentes e preparados para atuar com esta modalidade de ensino. Bibliotecários e educadores entusiastas e com muita força de vontade. Pessoal preocupado em proporcionar aos alunos do PROEJA e as escolas em que estes centros de informação estão inseridos, uma educação de maior qualidade, comprometida com o aprimoramento do conhecimento destes alunos tão carentes de atenção e respeito educacional.

Uma grande ajuda em todo esse processo de mudança seria a presença do profissional bibliotecário nas bibliotecas escolares. Coisa que não acontece com muita frequência em se tratando de Brasil e de modo oficial, não é dada a devida importância. Podemos observar isto em um trecho do Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar de 2005, onde cita que “o bibliotecário escolar, conquanto raramente presente nas escolas, é o profissional qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar”. Ao mesmo tempo em que reconhecem o valor do profissional no ambiente escolar constata sua presença nestes ambientes com raridade. Em outro documento oficial, o Manifesto da UNESCO de 1999, é posto da importância do trabalho bibliotecário vinculado ao trabalho da escola como um todo, diz lá que “está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de literacia, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação”. A atividade do profissional bibliotecário está em seu cerne vinculada ao exercício da cidadania, ao livre acesso à informação, servindo de intermédio entre o acervo e o leitor.

A função educacional do bibliotecário, segundo Corrêa *et al.* (2002):

... concentra-se no sentido de auxiliar a comunidade escolar na utilização correta das fontes de informação, dando embasamento para que o educando saiba usufruir esses conhecimentos, também fora do ambiente escolar. Ele ensina a socialização, através do compartilhamento de informações, de utilização de materiais e ambientes coletivos, preparando assim o educando no desenvolvimento social e cultural.

Pelo que vemos, de nada adiantará construirmos bibliotecas escolares com acervos e espaços físicos de qualidade e adequados às necessidades escolares, se não tivermos gestores destes centros de informação aptos e capacitados para administrar os mesmos. O bibliotecário escolar tem como um dos grandes desafios tornar as bibliotecas em lugares agradáveis e dinâmicos, sendo visto realmente como espaços de necessidade

vital para a escola, como também, mostrar a todos sua importância do profissional bibliotecário em todo este processo que acarretará neste local ideal de ensino-aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta presente pesquisa, verificamos que ao avaliar as bibliotecas escolares como uma possibilidade de suporte educacional e informacional de qualidade aos alunos do PROEJA, a mesma têm plenos direitos e competência de exercer essa função para o programa, através de todo o aparato de conhecimentos de que dispõe em seus acervos e da colaboração de todos os profissionais que atuam neste centro de informação educacional.

Após averiguar as atividades que a biblioteca escolar pode oferecer aos alunos do PROEJA, atestamos que muitas destas ações podem também estarem voltadas para este nicho de usuários especiais, adaptando elas as particularidades deste público.

Pesquisando o estado da arte do assunto, identificamos variados tipos de serviços prestados pelas bibliotecas de um modo geral e constatamos que muito pouco está direcionado às necessidades dos alunos do PROEJA. Mas essa realidade pode ser mudada, pois estes serviços podem se adequar e facilmente se remodelarem no intuito de atender aos alunos oriundos do programa.

Analisando as questões pertinentes ao acervo bibliográfico contidos nas bibliotecas escolares, observamos que eles têm que estar também de acordo com as necessidades dos alunos do PROEJA, com conteúdos que abranjam conhecimentos dos três pilares que o programa pretende atender (educação básica, educação profissional e educação humana em geral) e voltados para os níveis de conhecimento destes alunos.

Ao final de toda a pesquisa sobre o universo das bibliotecas escolares e sua ação na formação dos alunos do PROEJA, percebemos que todo o esforço que se possa realizar para que estas ações acima citadas tenham sucesso e sejam efetivadas depende principalmente do empenho de todos os partícipes que circundam o programa. Os vários profissionais que trabalham direta e indiretamente com o público do PROEJA, quer seja ensinando, quer seja no apoio ou no suporte educacional, devem estar convictos de sua importância no processo de ensino-aprendizagem destes alunos. O objetivo do programa só será alcançado se todos estiverem focados e empenhados em realizar em conjunto um excelente trabalho, fazendo com que consigamos proporcionar aos alunos do PROEJA uma educação básica e profissional eficiente e de qualidade.

Esperamos que as diversas temáticas aqui discutidas venham colaborar com o aprofundamento do assunto. Que com esta pesquisa possa permear muitas outras adiante e que com isso, cada vez mais, pensaremos a educação em todos os seus campos de atuação, inclusive, na educação profissional e na educação de jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**: educação técnica de nível médio: ensino médio: documento base. Brasília: MEC, 2007.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador?. **Revista ACB, Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002. Acesso em: 23/02/2010. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000882/01/Rev%5B1%5D.AC-2005-77.pdf>>.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB, Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002. Acesso em: 23/02/2010. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000883/01/Ver%5B1%5D.AC-2005-78.pdf>>.

GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB, Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 27-41, jan./jun., 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, Lucínia. PROEJA: o significado socioeconômico e o desafio da construção de um currículo inovador. Programa Salto Para o Futuro, Brasília, **Boletim 16**, p. 36-34, set., 2006. Acesso em: 23/02/2010. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MODESTO, Josefa Amilda Lima. **Uso da biblioteca do IFCE-Campus Fortaleza como potencial de formação do educando do PROEJA**. Fortaleza: IFCE, 2010.

MOURA, Dante Henrique. PROEJA: formação técnica integrada ao ensino médio. Programa Salto Para o Futuro, Brasília, **Boletim 16**, p. 3-15, set., 2006. Acesso em: 25/02/2010. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>.

_____. O PROEJA e a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Salto Para o Futuro, Brasília, **Boletim 16**, p. 61-75, set., 2006. Acesso em: 25/02/2010. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 14, n. 2, pp. 373-381, jul./dez. 2009.

SALES, Fernanda de. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: olhar da educação e o olhar da Biblioteconomia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 18, p. 40-57, jul./dez., 2004. Acesso em: 23/02/2010. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14701804.pdf>>.

SANTOS, Simone Valdete dos. O PROEJA e o desafio das heterogeneidades. Programa Salto Para o Futuro, Brasília, **Boletim 16**, p. 54-60, set., 2006. Acesso em: 25/02/2010. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>.

SILVA, Iara Celly Gomes da; FARIAS, Virna Lúcia Cunha de. Os alunos do PROEJA no IFRN campus Currais Novos como usuários do serviço de empréstimo da biblioteca. **Revista Holos**, [Natal], ano 25, v. 3, p. 191-200. Acesso em: 23/02/2010. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/254>>.

SCHOOL LIBRARY AS INFORMATIONAL SUPPORT IN TEACHING AND LEARNING PROCESS FOR STUDENTS OF PROEJA

Abstract: The school library is a place where a variety of information of all kinds available to satisfy its users, providing them with a quality support in their research and studies. For students of the National Programme for Integration of Vocational Education in the Education of Youth and Adults (PROEJA), the library source is required for access to this information and knowledge relevant to their training in basic education, professional and human in general. Through a literature review, conducted during the first half of 2013, this article scrutinizes how school libraries can work giving educational support to students of the teaching modality PROEJA. Embraced by the concept of what school library, clarifying their goals, functions and activities. Explains the creation, challenges and key educational goals PROEJA. Makes an interrelationship between the main subject in order to clarify the issue of school library in relation to students PROEJA.

Palavras-chave: PROEJA, School library, library- informacional support.

Luiz Carlos Silveira de Sousa

Bacharel em Biblioteconomia - UFC

Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na
Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - IFCE

Bibliotecário/Documentalista do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

E-mail: luizcarloss@ifce.edu.br

Recebido em: 13/08/2014

Aceito em: 12/09/2014